

O IRMÃO CASTELLANI RESPONDE...

O Resp.: Ir. Agnaldo Gomes de Melo, do Or. de Goiânia/GO e membro da Grande Loja do Estado de Goiás, apresenta o seguinte pedido:

"Tenho visto muitos Templos maçônicos diferentes uns dos outros e, inclusive, sem as medidas estabelecidas nos rituais. Quero saber as origens dos primeiros Templos, no Brasil, de onde foram copiados, suas dimensões, formas de móveis (altares), etc."

RESPOSTA

Na primitiva Maçonaria, não existiam Templos maçônicos como nós conhecemos hoje. As Oficinas dos maçons de ofício (ou operativos), que floresceram na Idade Média, faziam suas reuniões nos edifícios das igrejas, ou nas tabernas; estas possuíam uma função social muito grande, pois eram locais de reuniões de intelectuais, de pessoas do mesmo ofício, de poetas, de literatos, etc., como os cafés (até chamados de "cafés literários" das décadas de 30 e 30 do século XX, em vários países.

A Loja São Paulo, de Londres, por exemplo, também chamada de Loja da Taberna do Ganso e a Grelha, reunia-se no pátio de igreja de São Paulo, ou na taberna "The Goose and Gridiron" (O Ganso e a Grelha), daí os seus nomes. Essa Loja, por ocasião da formação da primeira Obediência maçônica, a Grande Loja de Londres, em 1717, era a que contava com o maior número de maçons aceitos (ou especulativos) e foi por isso que ela, rapidamente tornou-se a líder do movimento. Nessa época, portanto, ainda não existia Templo maçônico.

Em 1º de maio de 1775, a Grande Loja de Londres colocava a pedra fundamental de seu Templo, que seria inaugurado e consagrado a 23 de maio de 1776. Esta é a data de nascimento do Templo maçônico, como o conhecemos e para cuja concretização foi tomado por base o Templo de Jerusalém (que, já desde o tempo dos Templários, era o símbolo

das obras perfeitas dedicadas a Deus), com elementos decorativos oriundos de outras antigas civilizações, dos agrupamentos de artesãos medievais, das associações místicas da Idade Média e do Parlamento Britânico. Todos os demais Templos têm sua origem nesse.

No Rito Escocês Antigo e Aceito, a orientação do Templo, as divisões, as colunas vestibulares e o mar de bronze são baseados no Templo de Jerusalém; o Pavimento Mosaico é sumeriano; a decoração estelar do teto é de origem egípcia; a Astrologia e a Alquimia originaram as colunas zodiacais e grande parte da decoração da Câmara de Reflexão, respectivamente; os instrumentos de trabalho têm origem nas corporações de ofício; a disposição dos maçons nas Colunas do Norte e do Sul é cópia daquela do Parlamento Britânico, assim como a Sala dos Passos Perdidos (nos demais ritos, há pequenas diferenças, como por exemplo, ausência de colunas zodiacais e de alguns símbolos na Câmara de Reflexão; alguns também não possuem o Pavimento Mosaico).

Simbolicamente, o Templo maçônico tem as dimensões da Terra. Materialmente, ele deve ter, em conjunto com o átrio, um comprimento igual ao triplo da largura, ou seja, deve ser formado tridimensionalmente, por três cubos (o oriental, o ocidental e o intermediário), representando, como no Templo de Jerusalém, as três divisões do Universo (céu, terra e mar). O comprimento da parte ocidental (mais a parte central) deverá ser uma vez e meia maior do que o Oriente; por exemplo: se o Oriente tiver quatro metros de comprimento, o restante do Templo (excluindo o átrio), terá seis metros; nesse caso, o Oriente será um cubo com 4 metros de aresta, enquanto que o restante do Templo será um cubo e meio, com a mesma aresta (6 de comprimento, 4 de largura e 4 de altura); o átrio corresponderá, então, a meio cubo, totalizando assim os três cubos. Se houver dificuldades de construção quanto à altura, pelo menos as outras duas dimensões

es (comprimento e largura) deverão seguir essa regra.

Algumas publicações costumam recomendar medidas baseadas na proporção de 1 para 1.618, ou seja, um metro de largura para 1,618 de comprimento (exemplo: um Templo com 4 metros de largura teria 6,472 metros de comprimento). Todavia, essas medidas, por serem baseadas no ocultismo, devem ser evitadas, preferindo-se o critério dos três cubos.

Os altares devem ser todos retangulares; altar triangular é invenção esdrúxula de maçons que acham que tudo, em Maçonaria, deve ser triangular, como se as demais figuras geométricas e sólidos geométricos não tivessem valor nos trabalhos maçônicos (não se pode esquecer que o cubo é a obra máxima do Mestre, é o sólido geométrico perfeito, que se encaixa em todas as construções, sem deixar espaços vazios). Todos os primitivos altares, desde os últimos Templos da pré-história, sempre foram retangulares, já que eram feitos de pedra esquadrada. Os altares devem ter 70 centímetros de altura.

Primitivamente, em todos os ritos maçônicos, não havia um específico altar de juramentos (alguns ritos, como York e Schröeder, conservam essa tradição até hoje). Também no Rito Escocês, os juramentos eram tomados sobre o Altar, que era, apenas, a mesa do Venerável, à frente do Trono e abaixo do dossel, já que ali, é a parte mais sagrada do Templo, correspondente ao Santo dos Santos do Templo de Jerusalém, onde se encontrava a Arca da Aliança; sobre o Altar ficavam as Três Grandes Luzes Emblemáticas da Maçonaria (o Livro da Lei, o Esquadro e o Compasso). Posteriormente e, talvez por questão de espaço sobre o Altar, foi criado um tamborete ou pequena mesa, colocada no Oriente e considerada como uma extensão do Altar e que acabou sendo chamada de Altar dos Juramentos. Posteriormente, em muitas Obediências, essa pequena mesa acabaria criando vida própria, indo habitar o centro do Templo, sob a alegação de que ela corresponderia ao Altar dos Holocaustos do Templo de Jerusalém, o que não é correto, pois não existe essa correspondência (juramento não é sacrifício). O correto é, realmente, tomar o juramento sob o dossel, que é o lugar mais sagrado, como nas igrejas, onde o altar-mor também corresponde ao Santo dos Santos do Templo de Jerusalém. ♦